

Editorial

Alípio de Matos^[*]

Miguel Ayres de Campos Tovar^[**]

O ano de 2025, conquanto já bem próximo do fim, traz-nos um segundo número da revista *Forum limicorum: caderno de estudos limianos*. Não foi pequeno o desafio de igualar a assinalável qualidade dos contributos que perfizeram o volume inaugural; a este acresceu a dificuldade de rever e preparar editorialmente os muitos e excelentes textos recebidos, no regime de funcionamento ainda informal que nos caracteriza. A dedicação de um pequeno grupo de entusiastas, e a dádiva generosa de muito do seu tempo livre, permitiram — lenta mas seguramente — levar o trabalho a bom porto, e fazer justiça ao material que os os autores nos foram confiando. É com redobrada satisfação, pois, que saudamos o resultado, reiterando tanto a uns quanto a outros o agradecimento pela disponibilidade e paciência. Estamos em crer que soubemos honrar o seu contributo.

O volume ora apresentado é aberto por um decano da historiografia regional, António Matos Reis, a quem o vale do Lima deve décadas da mais rigorosa investigação, traduzidas num importante património de conhecimento acerca de quem somos. Intérprete profundo do território e dos fenómenos que modularam a sua realidade humana, vota aqui a sua atenção ao monumento seminal de Ponte de Lima: a própria ponte, que analisa no tempo longo da história e na sua íntima relação com a experiência e com o imaginário da comunidade. Segue-se um trabalho de fôlego no âmbito da história social e de família dedicado aos Abreus, senhores de Regalados, da pena de Nuno de Abreu e Lima, em que a gesta vivida por esta estirpe aristocrática entre os séculos XIV e XVIII se entrecose destramente com os destinos da região, do país e da Península. Lourenço Correia de Matos, entretanto, versando também o domínio da monografia histórico-genealógica, reconstrói o fio condutor da posse da quinta de Nabais, na freguesia da Seara, superando os obstáculos colocados pelo desa-

parecimento da documentação familiar e aclarando as suas interrelações com o meio, nomeadamente com a elite regional da Época Moderna, naquele que é um elucidativo estudo de caso. Já António Dantas Barbosa transporta-nos para o domínio da devoção, enquanto elemento estruturante da comunidade e instrumento da sociabilidade entre pessoas e grupos; no caso, são colocadas em foco as confrarias activas na igreja matriz de Ponte de Lima, ressaltando expressivamente as suas convivências, o modo como competiam e se complementavam, mas também o ritmo que o culto de cada uma imprimia à vivência deste espaço comum. Também no domínio da história social do burgo moderno, mas centrando-se nas dinâmicas entre pobreza e assistência, Teodoro da Fonte recorre à extensíssima pesquisa que vem desenvolvendo sobre o fenómeno das crianças expostas no Alto Minho para aclarar os seus contornos na paróquia de Santa Maria dos Anjos, correspondente ao núcleo da vila de Ponte de Lima. Tanto a face humana da realidade social historiada como as subtilidades, complexidades e estratégias inerentes ao abandono perpassam sensivelmente da sua abordagem micro-analítica. Finalmente, encerra o elenco dos artigos o notável estudo de D. Carlos A. Moreira Azevedo sobre a nomeação de Fr. Francisco de São Luís para a dignidade de patriarca de Lisboa. Trazendo ao conhecimento desta figura cimeira do nosso século XIX o aporte dos arquivos vaticanos, que iluminam um passo do seu percurso eclesiástico até a data mal compreendido, o trabalho aqui publicado configura um contributo de inestimável importância para o perfil histórico deste ilustre e multifacetado limiano, mapeado noutras vertentes por Luís de Oliveira Ramos e mais investigadores.

Entrando na secção dedicada à publicação de fontes documentais inéditas para a história regional, o percurso inicia-se com a transcrição de uma renovação quinhentista do prazo da Lage, em São Pedro d'Arcos, realizada por Adolfo da Costa Azevedo e pelo saudoso P.º João Costa Cunha Viana, complementando o minucioso estudo histórico que o primeiro consagrou à casa e quinta da Lage no número inaugural da revista. Seguem-se dois curtos aportes à documentação sobre as campanhas da Guerra da Aclamação na sua frente minhota, dando conta dos serviços aí empreendidos pelo fidalgo João Brandão Soares, identificados no excelente arquivo particular da casa dos Casais, na Gemieira, por Manuel Guilherme Vasconcelos, e por si transcritos. O mesmo estudioso traz-nos um par de documentos relevantes para a história da

freguesia de Poiares, dizendo respeito à fábrica e bênção da sua capela de Santa Ana, hoje infelizmente abandonada e em grave risco de ruína. Da lavra do editor geral da revista são as transcrições da habilitação do fidalgo gandarense Valentim Brandão Soares à familiatura do Santo Ofício (documento interessante pela sua riqueza em matéria genealógica, e curioso pelas vicissitudes a que o processo esteve sujeito) e de uma descrição do desaparecido hospital da Porta do Souto, administrado pela Misericórdia de Ponte de Lima, extraída de um tombo pertencente ao arquivo da instituição. Rematam o rol uma vívida crónica oitocentista da construção da capela de São João Baptista, em Ponte de Lima, dada à estampa por Leonardo Rodrigues, e o conjunto de cartas do jurista e intelectual limiano Adriano Xavier Cordeiro a Alberto de Monsaraz, documentando a sua comunhão em torno dos ideais integralistas, publicado por Tomás da Cunha.

A divisão seguinte, desenhada para acomodar estudos de menor extensão que o tradicional artigo científico, surge neste número muito valorizada com textos de Gonçalo Vidal Palmeira, engrossando prévios contributos sobre a linhagem dos senhores do paço de Curutelo à luz das fontes medievais, de Manuel Guilherme Vasconcelos, com a contextualização de uma pedra de armas oriunda da freguesia de Refoios do Lima, e de José Aníbal Marinho Gomes, sobre esse breve mas intenso momento que foi a asserção da *Monarquia do Norte* em Ponte de Lima, correndo o ano de 1919.

Não foram descuradas as rubricas consagradas à apreciação de livros e às notícias respeitantes a desenvolvimentos significativos no domínio da valorização do património físico e imaterial da região, que complementam a função desta revista no seu serviço à vida cultural limiana. Também a iconografia, dispersa por separadores gráficos e comentada no lugar oportuno da publicação, recebeu a atenção dos editores, que procuraram trazer a lume imagens inéditas ou pouco conhecidas.

Seria injusto terminar este proémio sem reconhecer o trabalho dedicado de Tomás da Cunha, aliás contribuinte para o conteúdo do volume, a quem devemos uma atenta revisão dos textos nele apresentados.

O segundo número da *Forum limicorum* assinala, assim, um compromisso renovado por parte dos editores para com o público e para com os estudos locais. Prevaleceremos, não obstante as dificuldades que um projecto desta

envergadura sempre pressupõe, norteados pela missão de dar corpo à produção de conhecimento socio-humanístico sobre a Ribeira Lima, e de constituir um lugar de encontro entre a academia e a boa investigação local.

A cooperação da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima mantém o seu carácter fundamental para este projeto, dando continuidade à sua histórica tutela sobre a vida cívica e cultural do burgo desde o século XVI: na sua missão de promover a memória e a identidade locais, ela cumpre de modo atualizado o desígnio dos seus fundadores, que a estabeleceram como força viva ao serviço da comunidade, atendendo ao seu bem-estar tanto físico como espiritual.

A este último respeito, será oportuno lembrar aqui algumas iniciativas culturais em que se desdobrou a nossa instituição anfitriã no ano transato — mostrando bem que o seu patrocínio da presente publicação não se concebe como ato isolado, mas como parte de uma visão valorizadora articulada.

Sobressai, antes de mais, o continuado tratamento do seu arquivo histórico, beneficiário entre maio de 2024 e fevereiro de 2025 do apoio da Fundação Internacional Iberarquivos, no âmbito do projeto *Malhas que o império tece: entre o local e o global no arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima (séculos XVI a XX)*. Passados os oito meses previstos para a execução da primeira fase do projeto, e cumpridos os seus objetivos, entendeu a Mesa dar continuidade aos trabalhos de descrição e acondicionamento a suas integrais expensas; em resultado, contam-se já mais de 5.000 documentos tratados, o que corresponde à quase totalidade dos fundos, e mantém-se em vigor o protocolo com o Arquivo Municipal de Ponte de Lima para a digitalização e disponibilização *online*, em regime de acesso aberto, de todo este notável material. O acervo em causa — cumpre recordar — constitui uma fonte ímpar para o conhecimento da história da Ribeira Lima entre os séculos XVI e XX, como das suas muitas intersecções com os horizontes nacionais e transatlânticos que caracterizaram a gesta das populações locais ao longo do mesmo período.

Merece-nos também destaque, pela craveira dos interlocutores que reuniu, o congresso *Os arquivos das Misericórdias: da memória das instituições e dos indivíduos à história das comunidades*, de que a Misericórdia foi anfitriã a 14 de dezembro de 2024: uma ocasião para pensar colegialmente, ao mais alto nível académico, a relação destas corporações com a sua produção documen-

tal, naquilo que ela encerra de desafios e de potenciais. O singular valor destes acervos, enquanto repositórios duma memória que transcende largamente a mera mecânica institucional, foi o motivo recorrente das mais de 10 comunicações apresentadas. O primeiro trimestre de 2025 trará, segundo esperamos, a publicação das respetivas atas.

Passando da concetualização do arquivo à sua vivência, o período em apreço trouxe também duas mostras documentais vocacionadas para o público em geral — uma no âmbito do sobredito congresso, realizada no espaço da sacristia da igreja da Misericórdia, e outro na atual sede dos seus serviços administrativos, na rua General Norton de Matos, sob a égide da iniciativa *Semana Internacional dos Arquivos* (9-13 de junho de 2025). Tanto uma como outra procuraram identificar veios específicos da vida da instituição e da comunidade iluminados pelo espólio, salientando o estreito entrecosimento da vocação assistencial da irmandade com a experiência de sucessivas gerações de limianos, bem como o seu impacto na paisagem construída, no culto e no calendário festivo da localidade.

Uma palavra é devida, finalmente, à abertura ao público da preciosa capela de Nossa Senhora da Penha de França, no centro histórico da vila de Ponte de Lima. Trata-se de uma peça do histórico património da instituição que assim se devolve — ao cabo do consciencioso trabalho de restauro da sua talha barroca empreendido pelo *atelier* da Dr.^a Tânia Lopes — à fruição do povo limiano e daqueles que nos visitam.

Ponto de encontro ou *fórum*, o volume que aqui se apresenta é também, afinal, o corolário de uma cultura local viva e envolvente, que nos cumpre aprofundar coletivamente, num espírito de partilha e festiva comunhão. Este mesmo espírito nos anima agora a convidar o leitor a uma renovada descoberta dos matizes da nossa identidade, tais como eles se refletem, sempre diversos e sempre encantatórios, nas páginas adiante.

[*] Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima.

[**] Editor geral; IHC — NOVA FCSH / IN2PAST.